

INSTITUTO
 Documentação
 SOCIOAMBIENTAL
 Fonte: ZERO HORA (RS)
 Data: 18/6/1997 Pg.
 Class.: 1997

Índios têm bolsa para cursar universidade

Um grupo de 10 caingangues está matriculado em Direito, Enfermagem, Agronomia, História e Pedagogia na Unijui

VERONICE MASTELLA

Correspondente/Ijuí

Um convênio entre a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijui) e a Fundação Nacional do Índio (Funai) está possibilitando o acesso de índios ao ensino superior. Em Ijuí, o ingresso de jovens caingangues nos cursos universitários começou em 1992. A Funai encarrega-se do pagamento das mensalidades. Aos índios cabe conquistar a aprovação no vestibular. Apesar de a Unijui ser a universidade do Estado que abriga o maior número dessa clientela, ainda há poucos índios nas salas de aula. O grupo atual de 10 acadêmicos está distribuído pelos cursos de Direito, Enfermagem, Agronomia, História e Pedagogia.

Embora o número ainda seja insignificante para uma população de aproximadamente 12 mil caingangues e mil guaranis que vive no Estado, o grupo destaca-se pelos seus objetivos: buscar no ensino superior o conhecimento necessário para defender a cultura e os interesses dos povos indígenas. "A preservação da cultura indígena é uma preocupação também da Unijui", diz o professor do Departamento de Pedagogia José Luis Bressan. A instituição mantém ainda um curso em nível de 2º Grau de formação de professores indígenas bilíngües, cuja primeira turma formou-se em dezembro do ano passado.

A Funai é responsável pelo pagamento das mensalidades dos índios que estudam na Unijui

A acadêmica do 4º semestre de Direito Lúcia Jofêj Inácio Belfort, 19 anos, do Posto Indígena Ligeiro, no município de Charrua, diz que o ingresso na universidade surgiu da necessidade de conhecer o que ela chama de "leis externas", aquelas elaboradas pelos brancos. A jovem caingangue está dividindo a experiência de cursar a universidade com suas irmãs Susana Fakój, 21 anos, acadêmica de Direito, e Luciola Nivan, 20 anos, acadêmica de Enfermagem, além dos primos Júlio César Myg-no Inácio, 22 anos, aluno do curso de Agronomia, e Juliana Vankre Inácio, 18 anos, que frequenta o curso de Enfermagem.

O pagamento das mensalidades do grupo é responsabilidade da Funai. Cada acadêmico recebe ainda uma bolsa de auxílio de R\$ 250 do Programa Ecumênico da Obra Diacônica da Alemanha. São estes recursos que garantem aos estudantes o pagamento de despesas com moradia, alimentação e transporte. No período de aulas, Lúcia, acompanhada das irmãs e dos dois primos, reside em uma casa alugada, de três dormitórios, localizada no centro de Ijuí. "É uma república indígena", brinca a estudante.

Motivo de orgulho para os pais, os jovens universitários são também motivo de preocupação em suas aldeias. "Os mais velhos temem que esqueçamos de nossas raízes", comenta Lúcia. Os acadêmicos estão convictos que isso não vai acontecer. Luciola, por exemplo, quer usar seus conhecimentos de Enfermagem para desenvolver nos postos indígenas tratamentos preventivos de saúde. Julio César sonha em elaborar projetos para obter recursos a fim de implantar nos postos indígenas lavouros, hortas e pomares comunitários ou até mesmo açudes para piscicultura. "Fazer o próprio índio utilizar sua terra, fazendo-a produzir", resume o estudante.



Tradição: índios pretendem aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade para preservar a cultura caingangue

UCS oferece curso de Direito em Guaporé

A universidade de Caxias do Sul vai abrir 45 novas vagas no concurso de julho para Administração de Empresas, no Núcleo Universitário de Canela, e 60 para Direito, no Núcleo de Guaporé. Na semana passada, o Conselho Universitário da Instituição (Consuni), autorizou a abertura do curso de Direito em Guaporé, com aulas no turno da noite.

A criação de um curso universitário para formação de advogados em Guaporé é uma antiga reivindicação da comunidade. O sinal verde para criação do curso foi dado em uma reunião do Consuni, realizada em outubro do ano passado, mas foi estabelecido que o núcleo deveria montar uma estrutura

material antes de abrir a primeira turma. Isso significaria a contratação e formação de um corpo docente.

No último dia 28 de maio, o Consuni havia decidido adiar a abertura do curso para o verão, já que os objetivos propostos haviam sido atingidos apenas parcialmente. Segundo o pró-reitor adjunto de Graduação da UCS, Roberto Itacyr Mandelli, a mobilização da comunidade foi a responsável pela mudança na posição do conselho. "A comunidade se mobilizou e ajudou o núcleo a completar as lacunas da estrutura", explica ele.

A UCS normalmente só abre vestibular de inverno para novos cursos e depois remaneja-os para os concursos

de verão. A exceção é o curso de Hotelaria. "É possível, então, que este vestibular de inverno do Direito em Guaporé seja também o último, e depois só haja concurso de verão para esse curso", explica o presidente da Comissão de Vestibular, Ivo Adamatti.

As inscrições para o vestibular de julho da UCS podem ser feitas de 23 de junho a 18 de julho nos campi de Caxias do Sul, da Região dos Vinhedos, em Bento Gonçalves, e de Vacaria. Os núcleos universitários de Canela, Farroupilha, Guaporé, Nova Prata e Veranópolis também estarão aceitando candidatos. As provas serão realizadas no dia 26 de julho, às 9h, nas escolas sedes dos cursos oferecidos.